
EIXO 2 - CORPO ESTÉTICO E TECNOLÓGICO

Corpo estético e tecnológico: subjetividade, corpo, imagem e redes sociais - a construção do self a partir da virtualidade

Luis Roberto Melo; BRENDA BATISTA FREITAS; TARSIS EDUARDO DA CRUZ FERREIRA

Palavras-chave: *Psicanálise, Self, Virtualidade, Redes sociais, Corpo*

RESUMO EXPANDIDO

A partir da reflexão sobre o conceito de espaço potencial e sua relação com o espaço virtual, compreende-se que a internet e as redes sociais se configuram como lugares privilegiados para a construção da subjetividade. Cada sujeito que se insere na dinâmica das redes e dos algoritmos passa a estar sujeito aos efeitos desse campo, o que implica uma transformação profunda no meio pelo qual se opera a comunicação e a linguagem - e, conseqüentemente, nos conteúdos produzidos e compartilhados. Trata-se de uma mudança no modo como o sujeito se apresenta e se reconhece, dado que o espaço virtual cria novas condições de possibilidade para o encontro com o Outro e para a constituição de si. Essa reflexão conduz à pergunta central sobre o papel do corpo nesse processo. Nas redes, o corpo é recortado, filtrado e adaptado para corresponder ao olhar do Outro virtual. A investigação tomou como referência a noção de estádio do espelho, de Jacques Lacan, que descreve o momento em que a criança se reconhece no espelho e constitui sua imagem corporal, e o conceito de narcisismo, formulado por Freud, que trata da forma como o sujeito investe libido em sua própria imagem. Com isso, observou-se que a constituição do corpo, antes pensada a partir do espelho físico, passa hoje pela mediação da tela do smartphone. O olhar que antes se encontrava no espelho e permitia a inscrição do corpo no psiquismo é agora atualizado pela tela do celular, que reflete não apenas a imagem de si, mas também a imagem do Outro, frequentemente apresentada na forma de eu ideal. Essa imagem é construída e reforçada pela lógica dos algoritmos, que privilegiam conteúdos que despertam desejo, identificação e engajamento. A análise dessa dinâmica levou à formulação da noção de sujeito virtual, entendido como uma modalidade de subjetividade que só pode ser plenamente compreendida em articulação com o digital. Há, portanto, uma indissociabilidade entre subjetividade, corpo e tecnologia, uma vez que o corpo é continuamente construído pela imagem que retorna da câmera e pelas respostas que ela gera - curtidas, comentários e compartilhamentos - que validam e moldam a percepção de si. Em um cenário marcado pela positividade e felicidade compulsória, o corpo se inscreve no psiquismo como objeto que deve performar satisfação, beleza e bem-estar. No TikTok®, em particular, esse fenômeno se expressa na valorização de corpos atléticos e erotizados, que dançam e encenam alegria. O corpo torna-se, assim, objeto causador do desejo, inserindo-se em um circuito de gozo narcísico sustentado pela retroalimentação constante dos algoritmos e das interações virtuais.

